



CÂMARA MUNICIPAL DE CANARANA

ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIENCIA PUBLICA 001/2019

03 de julho de 2019

No dia 03 de julho de 2019, as 19 horas, horário de Brasília, na Câmara Municipal de Canarana – MT, foi iniciada a Audiência Pública para debater sobre a questão do “Abastecimento de Água no Município”. A audiência pública foi solicitada pelo Vereador Gilmar Miranda de Almeida, através de um requerimento apresentado na sessão ordinária realizada no dia 03 de junho, e teve a aprovação de todos os Edis da Câmara Municipal de Canarana - MT, tendo como objetivo o debate sobre os problemas enfrentados no abastecimento de água e esgoto sanitário no Município, e possíveis soluções na melhoria da prestação dos serviços fornecidos pela empresa Águas Canarana. Estavam presentes os vereadores Gilmar Miranda de Almeida, Claudir Sonemann Feijó, Emmanuel Luis Magni, Moacir Ataíde, Pedro Teixeira de Macedo e Rafael Govari. Presente também o Juiz de Direito, Dr. Darwin de Souza Pontes e o Promotor de Justiça, Dr. Matheus Pavão de Oliveira. Bem como os representantes da Águas Canarana/Iguá MT, Luiz Fernando Fabbriani, diretor geral da Iguá Mato Grosso, Leandro Cordeiro, Diretor Administrativo e Financeiro da Iguá MT, Guilherme Paladini, Coordenador Geral da Águas Canarana e André da Silva Souza, diretor de operações da Águas Canarana. Iniciada a audiência, o locutor Cristian Finato convidou a todos os presentes para a execução do Hino Nacional Brasileiro. Dada a palavra ao Presidente da Câmara, o mesmo cumprimentou os convidados e explanou sobre a falta de água que ocorreu nos últimos dias no município, e cobrou por mais investimentos pela empresa Águas Canarana para não mais ocorrer essa ausência de água, explanou sobre os cortes que a empresa fez nos asfaltos das ruas de Canarana, bem como solicitou pelas instalações dos esgotos sanitários e por fim informou que não acha justa a taxa de cobrança de religação da água. Com a palavra o Juiz de Direito Dr. Darwin de Souza Pontes agradeceu o convite para comparecer à audiência e que estava interessado em ouvir as propostas de melhoria trazidos pela empresa. Dada a palavra ao Dr. Matheus Pavão de Oliveira, Promotor de Justiça, o mesmo anunciou atentar-se as alegações da Águas Canarana, bem como ouvir o que a população tem a dizer, para então nortear de que forma irá atuar perante a empresa. Demonstrou preocupação pelo desinteresse da população perante um assunto tão importante que é a água. O Senhor Luiz Fernando Fabbriani, diretor geral da Iguá Mato Grosso, inaugurou sua fala informando que a Empresa Iguá Mato Grosso iniciou suas atividades no estado em agosto de 2017, e que está disposto a escutar as opiniões dos munícipes presentes na audiência. Em seguida o Diretor Administrativo e Financeiro da Iguá MT, Sr. Leandro Cordeiro, agradeceu e se colocou à disposição da população para esclarecimentos. Com a palavra o Sr. André da Silva Sousa, diretor de operações da Águas Canarana, agradeceu o Vereador Gilmar Miranda de Almeida pela oportunidade, e se dispôs a estar sempre presente quando convidado. Logo após, o Sr. Guilherme Paladini, Coordenador Geral da Águas Canarana, agradeceu e exaltou a importância da audiência pública para a melhoria do fornecimento e para explicar os futuros projetos. Desfeita a mesa, foi dado início ao debate com os convidados bem como com os participantes da plateia. Onde foi feita uma apresentação pela empresa, representada pelo Sr. Luiz Fernando Fabbriani, que procurou em linhas gerais explicar

CÂMARA MUNICIPAL DE CANARANA

ESTADO DE MATO GROSSO

o que é saneamento básico e sua importância, informaram que o investimento em saneamento básico é de 0,18% do valor do PIB, enquanto a necessidade real do investimento seria de 0,33% do valor do PIB. Cerca de 6% das cidades brasileiras concederam as empresas privadas o serviço e cuidados do saneamento básico. Informou que houve atraso e prejuízo na prestação de serviço de saneamento básico pois não foram doados os terrenos para a empresa, e que há a necessidade de revisão contratual para continuar com os investimentos e melhorias na cidade. Passada a palavra ao coordenador geral da Águas Canarana, Sr. Guilherme Paladini, esse explanou sobre a qualidade da água, e informou que a Águas Canarana, realiza cerca de 45 (quarenta e cinco) mil análises de parâmetros da qualidade da água, e dessas análises, todas estão de acordo com as normas de qualidade. Ressaltou que os moradores devem fazer a limpeza das suas caixas de água a cada 06 (seis) meses. Explicou como funciona o roteiro da água, desde o momento que é captado no rio, até chegar ao cavalete das residências. Apresentaram também o projeto do sistema de esgoto sanitário. Prestaram esclarecimento sobre os motivos da falta de água que ocorreu no município no começo do mês de junho de 2019. Expuseram os investimentos realizados pela empresa desde julho de 2017 até maio de 2018. O Sr. Luiz Fernando Fernando Fabbriani, demonstrou insatisfação sobre a colocação do Vereador Gilmar Miranda em propor projeto de lei que dispensa o pagamento da taxa de cobrança de religação da água, informando os motivos e necessidade da referida cobrança. Aberta a fala ao público presente o vereador Rafael Govari perguntou sobre a rede de água que não passa no Loteamento Fortaleza, se a empresa tem algum plano para iniciar o fornecimento naquele local. Foi informado que a instalação de rede de água neste caso é de responsabilidade do loteamento. O vereador Ederson Porsch questionou sobre o número de habitantes apresentados pela empresa, 17.000 (dezessete mil), enquanto o número real já é de aproximadamente 23.000 (vinte e três mil) habitantes. Solicitou também que a empresa efetuasse a recuperação dos buracos feitos no asfalto, pois os mesmos vêm causando muitos contratemplos, salientou que tal responsabilidade é da empresa, requereu também a perfuração de mais um poço artesiano. Em resposta informaram que os dados dos números dos habitantes são fornecidos pelo IBGE, em relação a recuperação dos asfaltos reconheceram que há a necessidade de melhoria neste ponto, e quanto a perfuração de mais um poço artesiano, o estudo da modelagem hidráulica vai mostrar se é necessária ou não tal perfuração. O munícipe e engenheiro André Boff, questionou sobre a qualidade da água, pois as análises de amostras demonstraram contaminação, indagou também se a empresa tem algum plano de ação ou um projeto para produzir água e preservar recursos hídricos. A empresa esclareceu que tem interesse em investir recursos para a preservação dos recursos hídricos, mesmo não estando previsto essa obrigação no contrato. Questionada a empresa, pelo munícipe Celsinho, sobre as responsabilidades previstas nas cláusulas do contrato de concessão, e após quanto tempo da doação do terreno feita, seria concluído o sistema de esgoto sanitário, esta respondeu que depois de todo processo concluído, no máximo em 01 (um) ano, será iniciada a construção do sistema de esgoto sanitário. O vereador Claudir Feijó questionou se a revisão contratual não deveria ter sido feita no momento em que a empresa se tornou responsável pela concessão, a empresa explicou que como houve apenas uma troca de ações, essa revisão não se fez necessária. O munícipe Claudinei ressaltou que não foram

CÂMARA MUNICIPAL DE CANARANA

ESTADO DE MATO GROSSO

alguns cidadãos que ficaram sem água, foi a cidade inteira. Ressaltou também o prejuízo financeiro que causou no município pela falta de água, bem como, que não houve limpeza no local de captação de água há mais de 02 (dois) anos. Questionou o porque da demora em resolver o problema da falta de água que ocorreu. Sugeriu que a empresa usasse mais as redes sociais para informar possíveis problemas no fornecimento de água. Os representantes da Águas Canarana rebateram informando que não houve falta de água na cidade inteira. Sobre a manutenção não ter sido feita, talvez porque essa não era necessária. E o meio de comunicação que a empresa usa para noticiar seus usuários não são as redes sociais. O vereador Emmanuel Magni falou sobre a insegurança causada nos munícipes pela falta de água ocorrida, e perguntou também que a pressão da água varia durante o dia. Foi respondido que em relação a pressão da água, essa oscila durante o dia, principalmente de manhã e das 18hs00 às 22hs00. O munícipe Moacir rogou para que a empresa comprasse um caminhão limpa fossa, pois há muitos gastos dos munícipes para realizar essa limpeza. A empresa informou que para isso deverá haver uma revisão contratual, bem como, estudo de viabilidade. O senhor Cledderson Britto questionou se haverá fornecimento de água no loteamento Jardim Fortaleza. A companhia informou que a infraestrutura para fornecimento de água é de responsabilidade do loteador. A munícipe Adailce Guimarães indagou se nesses 19 (dezenove) anos de concessão, houve algum investimento na melhoria da qualidade e quantidade da água, ou só houve exploração por parte da empresa. Foi respondido que não há investimentos por que não está previsto no contrato. Findada a audiência pública, o presidente proferiu as palavras de encerramento, agradecendo a presença de todos.

